

Formação docente e práxis pedagógica em Educação Física: tecendo novos horizontes da educação para a saúde no contexto escolar

Teacher training and pedagogical practice in Physical Education: weaving new horizons for health education in the school context

Maria Petrília Rocha Fernandes^{1*}, Manoela de Castro Marques Ribeiro², Mirian Silva Freitas¹, Elaine Patrícia Lima Barros¹, Cyro Domingues Martins de Sanders¹, Heraldo Simões Ferreira¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a formação e a práxis pedagógica de professores de Educação Física para o desenvolvimento da educação para a saúde no contexto escolar. A metodologia utilizada caracterizou-se por uma pesquisa transversal, descritiva, a partir de uma abordagem quantitativa. O universo da pesquisa foi formado por 7 (sete) professores de Educação Física da rede estadual de ensino no município de Sobral-Ceará. Os resultados evidenciam que a formação dos professores para a educação para a saúde ainda apresenta fragilidades, o que consequentemente justifica as lacunas evidenciadas na práxis pedagógica dos professores de Educação Física quanto a abordagem da temática saúde. Portanto, a saúde na escola deve facilitar o desenvolvimento integral do aluno a partir da construção de saberes sobre a promoção da saúde, bem como a compreensão crítica acerca das desigualdades sociais que impedem o acesso aos serviços de saúde e à informação por parte da população como um todo.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Docente; Práxis Pedagógica; Saúde.

ABSTRACT

This study aims to analyze the training and pedagogical practice of Physical Education teachers for the development of health education in the school context. The methodology used was characterized by a cross-sectional, descriptive research, based on a quantitative approach. The research universe was formed by 7 (seven) Physical Education teachers from the state education network in the municipality of Sobral-Ceará. The results show that the training of teachers for health education still has weaknesses, which consequently justifies the gaps shown in the pedagogical practice of Physical Education teachers regarding the approach to health. Therefore, health at school should facilitate the integral development of the student based on the construction of knowledge about health promotion, as well as a critical understanding of the social inequalities that prevent access to health services and information by the population as one all.

Keywords: Physical Education; Teacher Training; Pedagogical Praxis; Health.

¹ Universidade Estadual do Ceará.

*E-mail: petrilia@hotmail.com

² Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Ceará.

RESUMO

A educação brasileira, especialmente nas últimas três décadas vem experimentando um grande movimento de expansão, diversificação, desafios e transformações. Esse cenário confirma a busca por mudanças concretas na formação docente, na prática pedagógica, e conseqüentemente, na qualidade do ensino no Brasil. A escola, como instituição de caráter socializador, não pode ignorar os acontecimentos e transformações sociais, econômicas, históricas e culturais ocorridas nas últimas décadas. Nesse contexto, percebe-se que estas mudanças incidem fortemente também no campo da Educação Física exigindo novas posturas sobre o fazer pedagógico, sobre práticas inovadoras e dinâmicas que podem trazer contribuições para ressignificar a prática dos professores e redimensionar o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a construção de metodologias de ensino e práticas educativas que impulsionem a criação de espaços de diálogos, de reflexão e participação ativa dos alunos no universo educacional. Essas novas mudanças trouxeram perspectivas promissoras para a reorganização da escola democrática mediante a ruptura de ideologias que compreendem a prática pedagógica dos professores no âmbito da racionalidade técnica (PIMENTA; ALMEIDA, 2021).

É neste âmbito de mudanças, que a concepção de saúde na Educação Física ganha novos modelos de atuação, pois é necessário pensar a saúde não somente com um caráter biologicista, mas também com um caráter humanista. Nesta perspectiva, compreendendo a Educação Física como componente curricular da área da saúde, é necessário um currículo que permita levar o aluno a refletir sobre o objeto de estudo de cada área. Assim, torna-se fundamental entender como a formação docente em Educação Física pode colaborar para a educação para a saúde.

Destarte, compreendemos que a educação para a saúde deve considerar todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola, deve ainda, estar relacionada ao exercício da cidadania, argumentando que é preciso capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade que o mesmo está inserido. Porém, percebe-se que, muitas vezes, essa compreensão de saúde não é obtida, pois muitas doenças ou problemas que poderiam ser evitados com determinadas atitudes ainda prevalecem na população. (DARIDO, 2008).

Diante do exposto, este estudo tem a intenção de analisar a formação e a práxis pedagógica dos professores de Educação Física para o desenvolvimento da educação para a saúde. A vista disso, acredita-se na importância desta pesquisa como possibilidade de contribuir com os professores, para refletir criticamente sobre a práxis pedagógica, com foco na educação para a saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atingir os objetivos traçados, a metodologia utilizada caracterizou-se por uma pesquisa transversal, descritiva, a partir de uma abordagem quantitativa, uma vez que segundo Mattar (2001), esse tipo de pesquisa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação.

O universo da pesquisa foi formado por 7 (sete) professores de Educação Física da rede estadual de ensino no município de Sobral-Ceará³. Para a seleção dos partícipes da investigação, definimos como critérios de inclusão: 1) ter formação em Educação Física; 2) ser professor da Rede Estadual lotado no Município de Sobral; 3) ter, no mínimo, uma carga horária de 100 h/a; 4) aceitar participar da pesquisa. No que se refere à exclusão dos sujeitos na pesquisa, aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

A técnica escolhida para realizar a coleta de dados foi o questionário, que para Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Para análise e inferência os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel® 2010 para Windows®. A análise estatística foi obtida com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 15.0.

³ A educação da rede estadual no município se encontra sob a responsabilidade da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE 6, que acompanha atualmente 37 (trinta e sete) escolas, sendo que deste total, 17 (dezessete) escolas estão situadas no município de Sobral, divididas entre escolas de ensino regular, escolas em tempo integral-EEMTIs e escolas de educação profissional-EEEPs, que atendem alunos do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio.

Foi aplicado um questionário on-line, através da Plataforma *Google Forms*⁴. Na oportunidade, foram explicados os objetivos da pesquisa e os procedimentos para a coleta dos dados, bem como a solicitação para a realização da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. A pesquisa respeita os aspectos éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que define as normas para pesquisa com seres humanos, considerando o respeito pela dignidade humana, à proteção dos princípios éticos aos participantes das pesquisas científicas (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um total de 07 (sete) professores, 04 (quatro) são do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino representando um equilíbrio entre homens e mulheres atuando como professores de Educação Física nas escolas pesquisadas. Este fato merece atenção levando em consideração o processo histórico da Educação Física, marcado pela predominância do gênero masculino, através da figura de médicos e militares, que ocupavam cargos no governo, em função da divulgação da Educação Física como um importante instrumento de consolidação de um espírito nacionalista.

Quanto à idade, diante dos dados postos no quadro 10, observamos que os professores possuem faixa etária entre 27 a 36 anos. Comparando com os dados nacionais, verificamos que a predominância de professores do ensino médio no Brasil, se concentra nas faixas etárias de 30 (trinta) a 39 (trinta e nove), e de 40 (quarenta) a 49 (quarenta e nove), o que significa dizer que, a predominância são professores com idade inferior a 50 (cinquenta) anos, conforme dos dados do Censo da Educação Básica (INEP, 2021).

Nessa perspectiva, com base na análise dos questionários foi possível organizar os dados em duas grandes categorias, a saber: a) Formação Inicial/ Continuada e a temática Saúde, e b) Atuação profissional e Saúde.

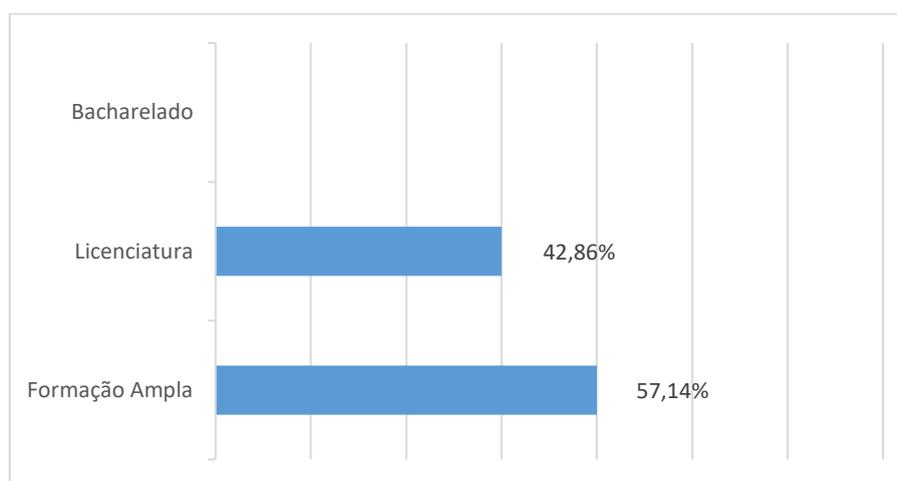
Formação Inicial/ Continuada e a temática Saúde

Quanto à formação inicial, todos os partícipes possuem graduação em Educação Física, atendendo ao disposto no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB

⁴ Google forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem utilizar o aplicativo para elaboração de questionários e formulários de registro.

nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que exige formação em nível superior para atuação de docentes na educação básica, e ao Conselho Regional de Educação Física (BRASIL,1998), que dispõe sobre a regulamentação da profissão e evidencia que os professores de Educação Física para atuarem nas escolas devem ter formação de Ensino Superior em Educação Física, na modalidade de licenciatura. Do total, 3 (três) ou 42,85% possuem a formação ampla em Educação Física-Licenciatura e Bacharelado, e 4 (quatro) ou 57,14 % possuem somente Licenciatura.

Gráfico 1 – Formação Inicial em Educação Física



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como nos informam os dados do gráfico 01, a formação inicial predominante entre os professores é a licenciatura, e embora esta seja a modalidade de graduação da maioria dos partícipes, mesmo os que possuem a dupla formação, é importante apresentarmos um contexto geral de como esta divisão foi criada, e de que forma isso repercutiu e ainda repercute na formação, e sobretudo, na atuação profissional.

Fazendo uma incursão histórica na formação profissional em Educação Física vemos que esta foi construída sobre a égide das instituições militares e da classe médica (GHIRALDELLI JUNIOR, 2003), com isso, as primeiras instituições educacionais de formação em Educação Física foram marcadas pela presença dos militares (CASTELLANI FILHO, 1994), que tinham a função de disciplinar os sujeitos através da disseminação de “hábitos saudáveis” fundados na exercitação física, visando a “eugeniação da raça”, onde os mesmos fossem capaz de corresponder às expectativas da sociedade, ou seja, os princípios higienistas extrapolam sua intenção explícita de saúde pública e sanitarismo e passam a agir como manobra de regulação e

opressão dos sujeitos. Ou seja, esse processo permitiu que os militares e médicos impusessem na Educação Física um caráter utilitário, higienista e eugenista (SOUZA NETO *et al.*, 2004).

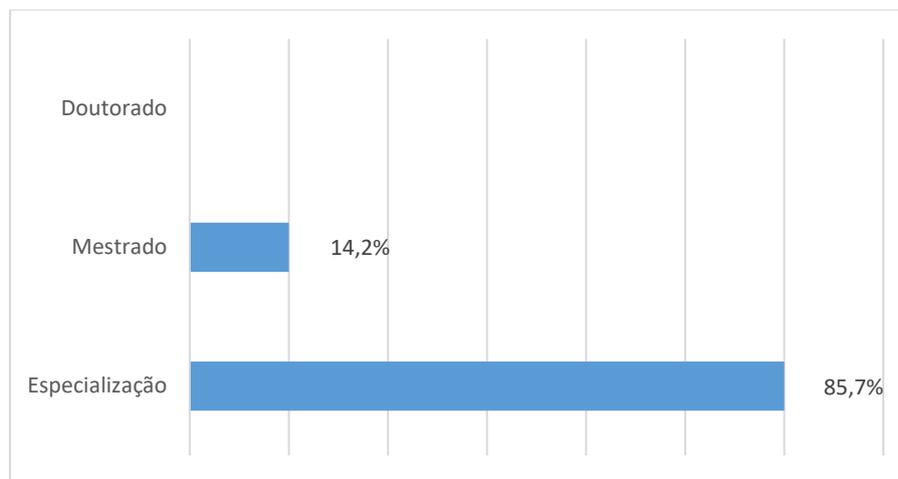
Vê-se assim, que a formação profissional em Educação Física esteve inicialmente associada ao estigma dual da subvalorização do corpo (OLIVEIRA, 2018), em relação ao intelecto, caracterizada por uma concepção biologizada de corpo e saúde, tendo como a referência a aptidão física, ou seja, as características assumidas nesta relação permearam uma sólida construção epistemológica edificada no positivismo e numa concepção biologicista de corpo, fato que marcou a formação profissional centrada no estudo de disciplinas biomédicas, como a fisiologia, a anatomia e a cineantropometria (CARVALHO, 2004).

Notadamente, essa relação da Educação Física com as concepções biologicista e esportivista/aptidão física parece ser um entrave na formação profissional da área, ou seja, compreendemos que, “[...] sua legitimação se alicerçou na presumível contribuição para a manutenção e melhoria da integridade biológica do ser humano por meio da exercitação física, propiciando efeitos positivos sobre a saúde dos educandos, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral” (BRACHT, 2005, p. 12).

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreendermos o sentido da formação do licenciado e do bacharel como um ponto de suma importância para entendemos a fragilidade existente na formação para o campo da saúde, haja vista, os inúmeros estudos (RODRIGUES *et al.*, 2013; GAYA, 2017; OLIVEIRA, 2018; MALACARNE *et al.*, 2021), que discorrem sobre os equívocos existentes na licenciatura para o desenvolvimento da temática saúde, e evidenciam que esse distanciamento ocorre principalmente em virtude das perspectivas restritas que se concentram hegemonicamente na doença e nos aspectos biológicos (OLIVEIRA, 2018), criando uma diferenciação interna da área (BRACHT, 2003), e provocando o entendimento de que a saúde seria uma incumbência somente do bacharelado.

Outro dado que merece relevante atenção diz respeito à titulação, dos 07 (sete) professores pesquisados, 06 (seis) ou 85,71% possuem especialização e 4 (quatro) ou 7,69% são mestres, conforme é possível no gráfico 2:

Gráfico 2 – Titulação dos partícipes da pesquisa

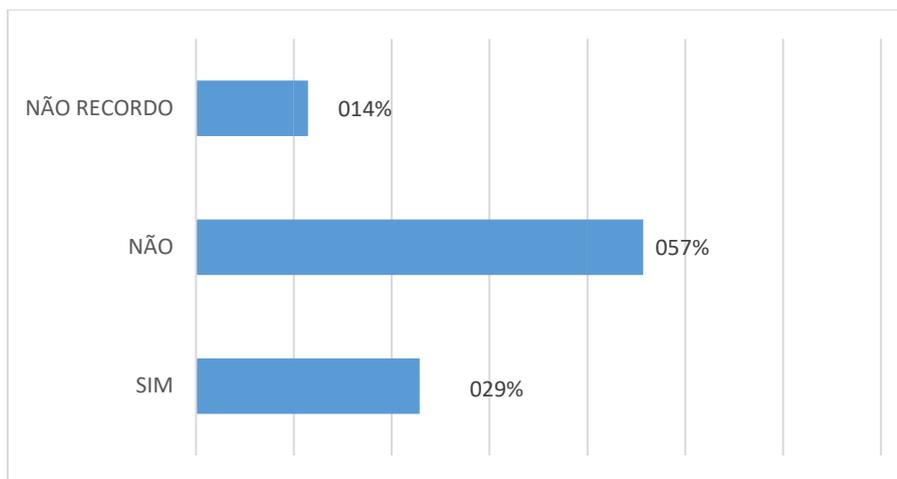


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se, em face dos dados apresentados, uma expansão dos níveis de qualificação dos professores que atuam na educação básica. Nos últimos anos houve um crescimento exponencial no cenário nacional da pós-graduação, tanto em nível lato sensu como também, em nível stricto sensu. Esta expansão reflete de um lado, uma preocupação com a pesquisa e inovação científica e tecnológica do país e, de outro, as políticas públicas adotadas em razão do Plano Nacional de Educação- PNE, com vigência entre 2014 -2020. O inacabamento é uma condição do ser humano, quando relacionado ao profissional, o docente em sua maturação sente necessidades em virtude de sua formação inicial, deste modo a exigência profissional o impulsiona a buscar novos saberes em cursos de pós-graduação, procurando especializações necessárias para o desempenho de suas atividades profissionais (BERNARDI; DA SILVA ILHA; KRUG, 2017).

Dando prosseguimento, os partícipes foram questionados sobre aspectos relacionados ao seu contexto formativo para a atuação com a temática saúde na Educação Física a partir de uma abordagem pedagógica, desde a graduação até a pós-graduação, destacando disciplinas cursadas, eventos científicos e leituras realizadas Dessa forma, os dados da pesquisa evidenciam que mais de 50% dos professores pesquisados apontam que não tiveram disciplinas sobre a temática saúde em uma perspectiva pedagógica, conforme pode ser observado no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Formação inicial e a temática Saúde



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nestas últimas três décadas temos acompanhado inúmeras mudanças que vem ocorrendo na formação em Educação Física. Essas transformações representam a busca pela legitimação desta área, ocorridas principalmente após o Movimento Renovador da Educação Física, caracterizado pelo movimento de inflexão que teve como frente ampla o ensejo de conferir à Educação Física repensar-se para além dos ditos tradicionais que até então imperavam na área. Esse movimento produziu um intenso debate acerca dos objetivos a serem cumpridos pela Educação Física, o que posteriormente criaria o processo de diferenciação nos currículos de formação que criaram perfis profissionais e causaram intensas transformações na área.

Dessa forma, a fragmentação da formação profissional – expressa na criação do bacharelado – se configurou como uma fragmentação do conhecimento e uma adequação restrita ao mercado de trabalho com vistas a atender aos interesses de frações expressivas da classe dominante, em especial aquelas vinculadas aos empresários educacionais, aos empresários do segmento do fitness e aos empresários de determinados setores das tradições da cultura corporal. Oliveira (2018) destaca que compreender o sentido da formação do licenciado e do bacharel é, um ponto de suma importância para discutirmos a formação para o campo da saúde pública (o que inclui os serviços de atenção à saúde e outras unidades que compõem os territórios, por exemplo, as escolas).

A Resolução N°. 218, de 06 de março de 1997, do Conselho Nacional de Saúde, reiterada pela resolução N°. 287 de 08 de outubro de 1998 reconhece a Educação Física como profissão da área de saúde, assim sendo, a contribuição desse profissional tem sido objeto de estudo e pesquisa em várias abordagens. (BRASIL, 1998). Desse modo, a

Educação Física na escola é vista como base para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável, enfatizando a disciplina como uma das variáveis mais importantes para a melhoria dos índices de qualidade de vida dos educandos.

Em 2001, destacam-se as Orientações para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação-DCNs, onde se enfatiza uma formação que articule teoria e prática (BRASIL, 2001). As DCNs nos cursos de graduação direcionam para a necessidade de um currículo que não seja fragmentado, mas integrado. As DCNs sugerem uma reorientação na formação dos profissionais da saúde que deem conta da atenção integral a saúde e da gestão de serviços e sistemas, seguindo os princípios do SUS. Como disciplina inserida nos cursos da área da saúde, a Educação Física se encontra dentro das propostas de mudanças para a formação dos profissionais da saúde, sendo orientada na perspectiva da integralidade. (GONZE, 2009).

Em 2002, um novo modelo de currículo sob a égide de duas bases de orientações normativas que tratam, diferenciadamente, as integralidades e terminalidades da "licenciatura" sendo conhecida tecnicamente como Formação de Professores na Educação Básica (Resoluções nº 1 /2002 e nº 2/2002 do CNE - Conselho Nacional de Educação) e do "bacharelado" que, para evitar ser confundido na Europa com curso de ensino médio, passa a ser chamado oficialmente de Graduação na Educação Física (Resolução nº 7 / 2004 do CNE). Com isso, quebra-se a tradição da formação generalista e ampliada na Educação Física que, de maneira indistinta, formava o profissional para trabalhar no âmbito escolar quanto não escolar.

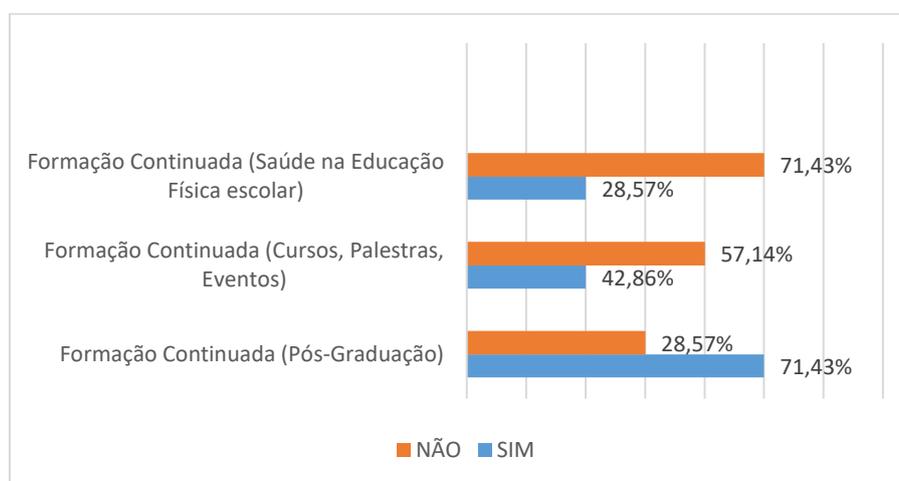
Com a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs para os cursos de graduação em Educação Física, observamos que a 'aposta' de a saúde pertencer ao curso de bacharelado se concretiza em detrimento do curso de licenciatura. A resolução n. 06/2018 define a saúde como um dos eixos de formação do bacharel em Educação Física, inclusive visando ao Sistema Único de Saúde-SUS, enquanto o termo não é referenciado para a formação do licenciado (BRASIL, 2018).

Paralelo a este dado, questionamos os partícipes quais temáticas de saúde foram vivenciadas durante a graduação. Os professores indicaram as disciplinas de Cinesiologia (90%), Nutrição (70%), Fisiologia (100%), Bases Biológicas (30%), Cineantropometria (40%). Desse modo, observamos uma maior ocorrência de temáticas ligadas à perspectiva biológica. Tais dados reforçam a ideia de que a formação da maioria dos professores de educação Física vincula a uma orientação ancorada nas Ciências Naturais e Biológicas –

orientação essa considerada hegemônica na área da Educação Física (CARVALHO, 2005; BRACHT, 2014).

No que tange ao processo de formação continuada para o ensino da saúde, os docentes investigados foram indagados sobre aspectos como a realização de uma pós-graduação sobre saúde ou similar, leituras realizadas na área específica da saúde e participação em eventos relacionados à temática da saúde na escola. Sendo assim, apresentamos os seguintes resultados conforme gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Formação Continuada e Saúde



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Estes dados, portanto, revelam o interesse dos professores de Educação Física pela busca de formação continuada que contemplem a temática saúde, quando evidenciam que 71,4% dos professores possuem pós-graduação na área da saúde. Acreditamos que esse movimento de busca em torno da formação continuada para a saúde ocorre em razão das fragilidades sentidas na formação inicial acerca da temática. Contrariamente a este dado, 71,4% dos professores afirmam que não possuem formação continuada na área da saúde na Educação Física escolar. Ou seja, compreendemos que existem formações que contemplam a temática saúde, entretanto o mesmo não ocorre com a temática de educação para a saúde na Educação Física, ampliando dessa forma, as lacunas existentes no desenvolvimento desta temática na práxis pedagógica dos professores.

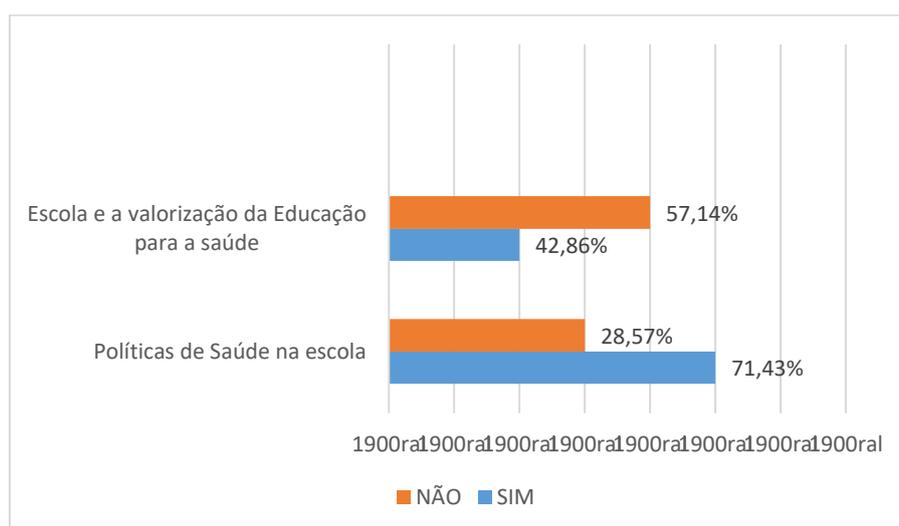
Portanto, acreditamos que o processo formativo necessita ser ampliado, a fim de subsidiar a práxis pedagógica dos professores de Educação Física, a partir da legitimação de processos de reflexão e criticidade, rompendo com o paradigma esportivista e

ampliando o debate sobre a saúde na escola (MONTE, 2022). Entendemos, que a amplitude desse movimento irá possibilitar a organização e reorganização do trato didático-pedagógico em saúde na Educação Física (OLIVEIRA, 2018).

Atuação profissional e Saúde

No que tange ao processo de aplicabilidade da temática saúde na práxis pedagógica, os docentes investigados foram indagados sobre a utilização da temática saúde nas aulas, quais conteúdos costumam utilizar e como é possível pensar no desenvolvimento de educação para a saúde que oportunize o pensamento crítico-reflexivo nos alunos. Sendo assim, apresentamos os seguintes resultados conforme gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Escola e Saúde



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

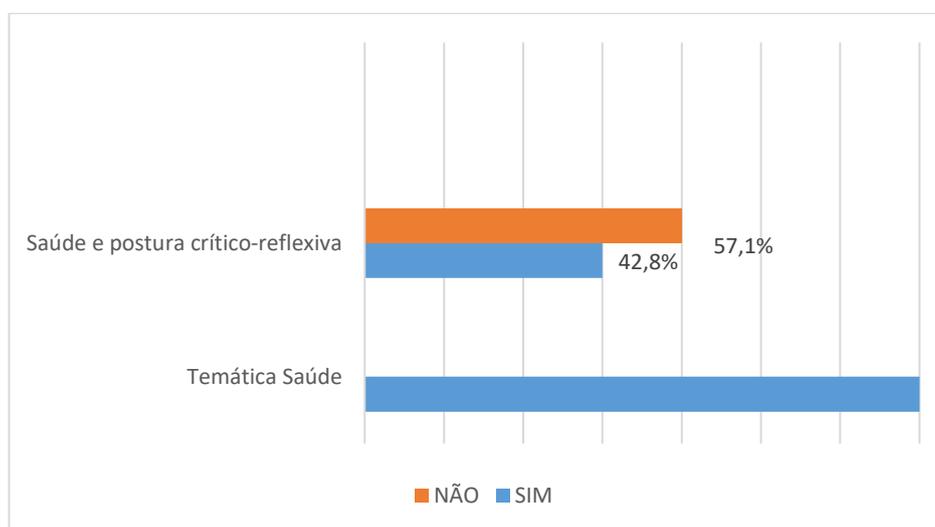
Constatou-se através dos dados a ausência de ações de saúde na escola. Compreendemos que a escola, a partir do seu compromisso com a formação tem papel fundamental neste processo de transformação das concepções e práticas relacionadas à saúde, ao propor um processo educativo que considere a individualidade, as experiências, o contexto social onde os alunos estão inseridos. A escola se configura, como um espaço privilegiado para a incorporação de novas concepções teóricas da educação e da saúde, a partir do desenvolvimento de aspectos referentes à promoção de saúde e qualidade de

vida dos educandos, conforme afirmam os autores Oliveira (2018), Carvalho (2004), Silva (2010) e Ferreira (2011).

Especialmente, a partir da redemocratização do Brasil, e mais especialmente após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), a interface entre educação e saúde vem ganhando visibilidade e está em constante debate nas políticas públicas. A escola tem uma função pedagógica, social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde (BRASIL, 1996).

Assim, ao serem questionados a aplicação da temática saúde a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva, observamos que todos os professores tematizam saúde em suas aulas, entretanto, somente 42,8% dos professores, ou seja, menos de 50% conseguem desenvolver capacidades e reflexivas e críticas através da temática, conforme aponta o gráfico 6:

Gráfico 6 – Reconhecimento da necessidade de aplicação da temática saúde na prática pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Neste sentido, é necessário refletir sobre a importância de promover Saúde no âmbito escolar, entendendo qual a maneira mais viável para essa práxis pedagógica nas aulas de Educação Física, uma vez que a prática corporal meramente repetitiva e descontextualizada não promove benefícios. Ainda, as aulas de Educação Física não têm

tempo de duração e frequência semanal devidamente adequados para que ocorram modificações fisiológicas benéficas.

O ambiente escolar torna-se, então, um espaço privilegiado, por intermédio do processo educativo, para o desenvolvimento do tema Saúde (SILVA, 2010), considerando que desempenha um papel fundamental na aquisição de conceitos e valores. Nesse sentido, a escola exerce um papel estratégico no desenvolvimento de ações e na aplicação de programas educacionais capazes de melhorar as condições de Saúde, desde que possua um enfoque crítico, participativo, interdisciplinar, transversal e que consista em processos lúdicos e interativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi pautado no conhecimento sobre saúde e como o tema é abordado nas aulas de Educação Física desses professores. Assim, o entendimento sobre saúde dos professores relacionava-se a qualidade de vida, bem-estar, promoção da saúde, o que permitiu inferirmos que os professores possuem o conhecimento sobre a concepção ampliada de saúde, entretanto, não conseguem transpor este conhecimento para o desenvolvimento de educação para a saúde, a partir de uma vertente pedagógica.

Os resultados evidenciam ainda, que sobre a formação para a saúde, poucos professores tiveram a oportunidade de participar de cursos ou especializações no contexto específico da saúde na Educação Física escolar, o que evidenciou as lacunas na práxis pedagógica dos professores de Educação Física quanto a abordagem da temática saúde. Portanto, a saúde na escola deve facilitar o desenvolvimento integral do aluno a partir da construção de saberes sobre a promoção da saúde, bem como a compreensão crítica acerca das desigualdades sociais que impedem o acesso aos serviços de saúde e à informação por parte da população como um todo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, A. P.; DA SILVA ILHA, F. R.; KRUG, H. N. A pós-graduação Lato Sensu na trajetória profissional de professores de Educação Física. **Horizontes**, v. 35, n. 1, p. 133-140, 2017.

BRACHT, V. Identidade e crise na educação física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V; CRISORIO, R. (Org.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 13-29.

- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 15**, de 1º de junho de 1998. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018.
- BRASIL. LDB. Lei nº 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 31, 09 abr. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2018.
- CARVALHO, Y. M. **O “Mito” da atividade física e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- CARVALHO, Y. M. Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Motrivência**, Florianópolis, ano XVII, n. 24, p. 97-105, jun. 2005.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FERREIRA, H.S. **Educação Física e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: uma proposta de ensino**. Fortaleza: EDUECE, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- GONZE, G. G. **A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo saberes e práticas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.
- LUZ, J. C. O. **O tema saúde na Educação Física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais**. 2020. 89f. Dissertação (mestrado em Educação Física)

– Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2020.

MALACARNE, J. A. D; CARVALHO, P. H. M. DE; ALEXANDRIA, D. DE B; PALMA, A; ROCHA, M. B. Educação em Saúde no Rio de Janeiro: avanços ou retrocessos? **Ensino, Saude E Ambiente**, v. 14, n. 2, p. 913-930, 2021.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONTE, T. da. C. L. do. **Formação continuada de professores de Educação Física e suas implicações no ensino da saúde na escola**. 2022. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

NASCIMENTO, P. M. M; OLIVEIRA, M. R. R. Perspectivas e possibilidades para a renovação da formação profissional em Educação Física no campo da saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 209-219, jan/mar 2016.

OLIVEIRA, V. J. M. de. **Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física**. 2018.394f. Tese (doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de. O movimento de busca pelas transformações das concepções e práticas de formação de professores na Universidade de São Paulo. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 7, n. 00, p. 1-28, 2021.

RODRIGUES, C. S. D. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores**. Tese (Doutorado em Educação). 259f. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Fortaleza, 2016.

SILVA, F. A. **A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral**. 2010. 120 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SOUZA NETO, S; ALEGRE, A. de N.; HUNGER, D; PEREIRA, J. M. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

Recebido em: 03/11/2022

Aprovado em: 05/12/2022

Publicado em: 08/12/2022